

# A maior do Brasil

Petrobras sobe 29 posições no ranking das maiores empresas do mundo

A PETROBRAS SUBIU do 63º para o 34º lugar entre as 500 maiores empresas do mundo, segundo o ranking global publicado pela revista norte-americana *Fortune*, com base no faturamento de 2008. Continua líder entre as empresas brasileiras, com faturamento de US\$ 118,2 bilhões e lucro de US\$ 18,8 bilhões.

Entre as 500 maiores, a empresa ocupa o 6º lugar entre as mais lucrativas, superando Microsoft (7º), General Electric (8º), Nestlé (9º), Wal-Mart (14º) e a brasileira Vale (16º). Das dez primeiras empresas que formam o ranking, sete são do setor de petróleo.

Entre as 500 maiores, a Petrobras está em 33º lugar em crescimento do lucro em relação ao ano de 2007, à frente de empresas como PDVSA (37º) e Unilever (39º). Em retorno sobre os ativos, a Petrobras ocupa o 21º lugar, à frente de empresas como Chevron (23º), Coca-Cola (26º) e Pepsico (27º).

A classificação da *Fortune* leva em conta critérios como receita, lucro, capital e participação dos acionistas, referentes ao exercício de 2008. A colocação no ranking reflete os resultados da empresa em 2008, que teve lucro líquido recorde de US\$ 18,9 bilhões, 44% a mais do que em 2007, e receita operacional líquida de R\$ 215,1 bilhões – aumento de 26,1% em relação a 2007. No final de 2008, a base de acionistas da companhia se aproximou em um milhão de investidores, incluindo cotistas de fundos de investimentos e aplicadores de recursos com o FGTS.

**Boas relações com o investidor** – A americana *Investor Relations Magazine* conferiu à Petrobras o prêmio de Melhor Programa de Relações com Investidores para Acionistas Individuais durante cerimônia de Premiação do IR Magazine Awards Brazil 2009, realizada em São Paulo. Parceria com a revista *RI*, o evento conta também com o apoio do Instituto Brasileiro de Relações com Investidores (Ibri).

Além de Melhor Programa, a Petrobras recebeu ainda Menção Honrosa em três categorias: Melhor Website de RI, Melhor Relatório Anual e Melhor Marca Corporativa Branding. Os prêmios foram recebidos ontem pelo diretor financeiro e de Relações com Investidores, Almir Barbassa.

**Grau de investimento mantido** – Outra boa nova para a Petrobras foi anunciada pela agência de classificação de risco Standard & Poor's Ratings Services: na revisão do nível de risco (*rating*) da dívida em moeda estrangeira da Petrobras e de sua subsidiária integral PfiCo



(Petrobras International Finance Co.) de BBB para BBB – com perspectiva estável, manteve o Grau de Investimento (retornando ao patamar que a companhia se encontrava em maio de 2008). Esta revisão, segundo a S&P, reflete o impacto no fluxo de caixa e o significativo esforço de financiamento da Petrobras para os próximos cinco anos considerando um cenário de preços domésticos e internacionais mais baixos combinado com a implementação de um programa de investimentos da companhia para o período 2009-13 no montante de US\$ 174,4 bilhões.

**Produção de 2.310.012 boed** – A produção média de petróleo e gás natural da Petrobras no Brasil em maio alcançou 2.310.012 barris de óleo equivalente por dia (boed), refletindo um aumento de 6,7% sobre o volume produzido em maio do ano passado (2.165.430 boed) e de 1,1% em relação à produção do mês anterior. A produção exclusiva de petróleo dos campos nacionais, de 1.989.322 barris/dia, superou em

7,3% a do mesmo mês do ano passado (1.853.743 b/d) e foi 0,7% maior do que o volume produzido em abril (1.975.540 b/d)

O aumento de 14 mil barris deve-se à entrada em produção de poços nas plataformas P-50 (Albacora Leste) e P-53 (Marlim Leste), além do aumento da produção dos poços do navio-plataforma FPSO *Cidade de Niterói* (Marlim Leste), todos na Bacia de Campos.

Considerados os campos do Brasil e do exterior, a produção total de petróleo e gás natural da companhia atingiu a média diária de 2.546.553 boed. Esse resultado foi 7,6% maior que a produção de maio de 2008 e 1,1% acima do volume total extraído em abril do corrente ano dos campos da companhia no país e no exterior.

O volume de petróleo e gás natural proveniente dos nove países onde a Petrobras mantém ativos de produção chegou a 236.541 boed, 1,2% superior ao volume produzido no mês anterior e 17,2% acima da produção de maio de 2008. A entrada em produção de novos poços produtores nos campos de Agbami e Akpo, ambos na Nigéria, contribuiu para o aumento dos volumes produzidos no exterior.

A produção de gás natural dos campos nacionais foi de 50,986 milhões de m³ diários mantendo-se nos mesmos níveis do volume produzido em abril e no mesmo mês de 2008. A produção de gás natural no exterior foi de 17,033 milhões de m³ diários, apresentando um acréscimo de 0,8% em relação ao mês anterior, em decorrência de um aumento na

demanda de gás proveniente da Bolívia. Já em relação ao mesmo período do ano passado, houve um aumento de 12%, devido à reversão do impacto negativo, registrado em maio de 2008, de uma paralisação operacional na Argentina.

## Para a Opep, o pior já passou

A ORGANIZAÇÃO DOS PAÍSES Exportadores de Petróleo (Opep) confirmou novamente, em seu relatório de junho, a previsão de queda da demanda mundial por petróleo neste ano. No entanto, apesar dos indícios de crescimento negativo, há sinais de estabilização da economia e da procura pelo produto, considera a organização. "Tivemos os melhores resultados em sete meses", diz o relatório sinalizando a entrada do setor em um 'novo cenário'.

Para a Opep, a demanda global diária em 2009 deve ficar 1,62 milhão de barris menor do que no ano passado. No entanto, a projeção anterior era de queda de 1,57 milhão de barris diários. Com isso, o consumo deve ficar em 83,8

# Maior rigor na informação financeira

Regras contábeis internacionais com base no padrão IFRS devem ser adotadas até 2010 por todas as companhias abertas, como a Petrobras.

por **Beatriz Cardoso**

**T**ransparência e rigor nas informações dadas ao mercado são fundamentais para a sustentabilidade das empresas, que podem sofrer não apenas perdas financeiras mas também de credibilidade. Mais ainda: o afastamento de potenciais investidores. O que, no caso do setor de petróleo, pode ter graves consequências. Afinal, a Petrobras, maior companhia do país, com ações negociadas nas bolsas internacionais, vai demandar muitos investimentos para implementar os empreendimentos necessários para viabilizar a produção do pré-sal.

O mercado já vem adotando procedimentos que obrigam as empresas a apresentar uma contabilidade mais transparente. A Comissão de Valores Imobiliários (CVM) estabeleceu o prazo até o final do ano para as empresas de capital aberto ajustarem sua contabilidade aos Padrões de Relatórios Financeiros Internacionais (International Financial Reporting Standards/IFRS). Com isso, serão obrigadas a avaliar a redução do valor recuperável de bens, e que geram resultados, antes de contabilizá-los no balanço.

“Ou seja: quando a projeção de geração de caixa indicar um valor inferior ao que o ativo está registrando, a companhia terá de fazer a baixa contábil desta diferença”, explica **Lourival Vieira**, diretor da Sispro Serviços e Tecnologia

para Administração e Finanças, companhia provedora de soluções em gestão financeira. Este processo é chamado de *impairment*, que em inglês, significa deterioração, depreciação. Na contabilidade, a “redução do valor recuperável de ativos”.

De acordo com o consultor, isso visa impedir que as empresas apresentem em seus balanços os ativos registrados por um valor que não irá se concretizar no futuro. Este ajuste é realizado a partir de uma provisão na demonstração de resultados ou no balanço patrimonial, quando se tratar de ativo já reavaliado.

Lourival Vieira revela que, na Europa, 47% das 8.500 maiores empresas de capital aberto já sofreram, em algum momento, um *impairment*, enquanto que nos Estados Unidos cerca de 25% das 13 mil maiores companhias já registram este processo. O objetivo da adoção destas



regras contábeis baseadas no IFRS é unificar o modo como as empresas realizam e apresentam os resultados de sua contabilidade em todo o mundo. “Para o investidor, é importante ter um padrão similar de infor-

mações nos balanços das empresas, na hora de fazer investimentos em uma companhia, seja ela brasileira, como Petrobras ou a Vale, seja numa multinacional como a Exxon”, salienta Oliveira.

A imprecisão no dados sobre o valor recuperável dos ativos poderá ser sentida logo após a publicação do balanço: a primeira coisa que os analistas e investidores fazem é analisar com detalhes o balanço das empresas. “Se perceberem qualquer imprecisão ou que não foi feito o *impairment*, não vão investir naquela empresa. Por isso há casos de queda dos preços das ações de muitas empresas que registraram um lucro expressivo, mas que não passaram de forma satisfatória pelo crivo dos analistas. Isto aconteceu recentemente com algumas das maiores companhias brasileiras, que registram forte queda de suas ações e que estão tendo que corrigir seus balanços”, comenta Vieira, evitando dar nomes.

O consultor afirma que o IFRS vai criar uma nova cultura. E que isso deverá ocorrer de forma rápida, pois o prazo está acabando. “O que muda é a forma como a legislação brasileira trata do tema, e com maior rigor, o que deverá levar as empresas que operam no país a atentarem para o que determina a legislação, informando números mais precisos”, afirma. “Para se chegar ao valor correto é necessário realizar testes de *impairment*”, lembra. “Pela lei, o *impairment* deve ser informado uma vez por ano. Quanto antes melhor!”, finaliza Oliveira. ■

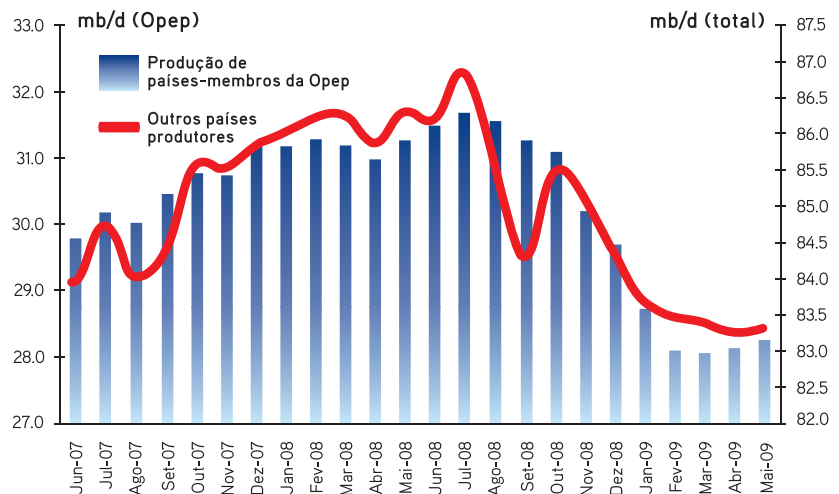
milhões de barris por dia (abaixo da previsão anterior de 84,03 milhões) neste ano. A estimativa de consumo mundial diário em 2008 é de 85,41 milhões de barris.

E menciona sinais de recuperação gradual e de que a produção industrial tem-se estabilizado – e até cresceu em algumas partes do mundo. Cita que o consumo do produto na China cresceu em abril, pela primeira vez neste ano, e diz que o ‘forte consumo’ no Brasil agora alimenta a demanda na América Latina.

A Opep não deixou de observar que uma baixa na demanda nos Estados Unidos – ainda volátil – teria impacto sobre a procura global de petróleo. O petróleo em um patamar de US\$ 80 o barril estimularia o investimento sem colocar freio no crescimento. A Organização, no



## Produção de países-membros da Opep e não-membros



entanto, é contra o avanço rápido dos preços. “Precisamos de um preço do petróleo estável”, afirmou o secretário-geral, **Abdullah El Badri**. Para Badri, o preço do

petróleo em torno de US\$ 80 seria suficiente para garantir investimentos em novos campos petrolíferos e refinarias para atender à demanda futura.

Em junho, o barril chegou a US\$ 70,87, acumulando uma alta de quase 70% em comparação ao valor do início de 2009, mas ainda em um nível abaixo de um ano atrás, de quase US\$ 130. Também em junho, o ministro da Energia da Argélia, Chakib Khelil, afirmou que os preços de petróleo podem se estabilizar no segundo semestre de 2010 em torno de US\$ 90 o barril. No total, foram extraídos 119 mil barris diários a mais que em abril, até 25,9 mbd, quando a cota estabelecida era de 24,8 mbd.

### APS contrata especialista em gerenciamento de riscos

INCREMENTAR NEGÓCIOS, principalmente nos setores químico e petroquímico, é um dos desa-



fios de **Nelson Christianini**, especialista em gerenciamento de riscos industriais, ao assumir o cargo de diretor de Planejamento e Novos Negócios da APS Associados, empresa líder nacional no segmento de SSMA (Saúde, Segurança e Meio Ambiente).

Formado em administração de empresas, engenharia e pós-graduado em engenharia de segurança, Christianini é especialista em gerenciamento de riscos industriais e excelência em gestão de negócios, tendo atuado à frente de diversos projetos de grandes companhias. Com atuações reconhecidas na Quattor e Nova Petroquímica S/A, o executivo também trabalhou na Suzano Petroquímica, onde recebeu o Prêmio Nacional de Qualidade 2005 quando era gerente de Qualidade, Segurança e Meio Ambiente.

Sua chegada à APS Associados está ligada às metas da empresa de aumentar o faturamento em 15% em 2009, através da elevação do portfólio de clientes principalmente nas áreas química e petroquímica, que apresentam forte aquecimento em função das descobertas de petróleo e gás na camada pré-sal. Além disso, ele irá reforçar a atuação da empresa junto a mineradoras, siderúrgicas e metalúrgicas, bem como participar de um projeto de *branding* que pretende consolidar a marca da APS Associados no Brasil e na América do Sul como um todo. ■

### Queda na demanda mundial de petróleo

A CRISE FINANCEIRA terá impacto no consumo de petróleo: a Agência Internacional de Energia (AIE) prevê queda de 2,9% na demanda mundial de petróleo este ano: o consumo deverá ficar em torno de 83,8 milhões de barris diários (mbd), 2,5 mbd em relação ao de 2008. Para 2010, a agência aposta no aumento de 1,7% da demanda, que deverá chegar a 85,2 mbd (inferior ainda a 2008). ■

*“Se o Brasil pode fazer isso, não há razão para que os EUA não possam.”*

**Barack Obama**, presidente dos Estados Unidos, durante entrevista concedida à rádio WNAX, Dakota do Sul, em relação ao programa de biocombustíveis no Brasil. 30/06/09

*“O ritmo da recuperação econômica global continua sendo o maior risco nas previsões para o próximo ano.”*

**Opep**, em relatório publicado no início de julho, que prevê aumento da demanda de petróleo apenas em 2010.

*“Não temos boas informações, especialmente nas economias emergentes, por isso não podemos definir o que está acontecendo. Eles estão comprando mais petróleo para aumentar os estoques ou tudo é para consumo?”*

**Nobuo Tanaka**, diretor-executivo da Agência Internacional de Energia (AIE). 9/07/2009

#### Produção de óleo e LGN (em mbpd) - Brasil (Dez/2008 a Maio/2009)

|                          | Dezembro       | Janeiro        | Fevereiro      | Março          | Abril          | Maio           |
|--------------------------|----------------|----------------|----------------|----------------|----------------|----------------|
| <b>Bacia de Campos</b>   | 1.592,9        | 1.640,7        | 1.660,7        | 1.722,8        | 1.705,5        | 1.721,7        |
| <b>Outras (offshore)</b> | 62,4           | 65,5           | 61,8           | 55,1           | 57,7           | 54,0           |
| <b>Total offshore</b>    | 1.655,2        | 1.706,2        | 1.722,5        | 1.779,9        | 1.763,1        | 1.775,7        |
| <b>Total onshore</b>     | 220,3          | 216,8          | 217,8          | 212,1          | 212,4          | 213,6          |
| <b>Total Brasil</b>      | <b>1.875,5</b> | <b>1.922,9</b> | <b>1.940,3</b> | <b>1.991,9</b> | <b>2.109,8</b> | <b>2.125,6</b> |

#### Produção de GN sem liquefeito (em mm³/d) - Brasil (Dez/2008 a Maio/2009)

|                          | Dezembro        | Janeiro         | Fevereiro       | Março           | Abril           | Maio            |
|--------------------------|-----------------|-----------------|-----------------|-----------------|-----------------|-----------------|
| <b>Bacia de Campos</b>   | 23.148,6        | 24.026,4        | 25.963,1        | 27.519,2        | 26.066,9        | 25.771,1        |
| <b>Outras (offshore)</b> | 13.381,9        | 7.602,9         | 7.436,3         | 8.594,6         | 7.162,1         | 10.213,3        |
| <b>Total offshore</b>    | 36.379,9        | 36.495,7        | 33.399,4        | 36.113,8        | 33.228,9        | 35.984,4        |
| <b>Total onshore</b>     | 16.108,0        | 16.238,1        | 15.467,8        | 15.293,7        | 16.013,3        | 15.001,3        |
| <b>Total Brasil</b>      | <b>53.717,0</b> | <b>51.241,1</b> | <b>52.257,5</b> | <b>47.095,2</b> | <b>49.242,2</b> | <b>50.985,7</b> |

#### Produção de óleo e LGN (em mbpd) - Internacional (Dez/2008 a Maio/2009)

|                 | Dezembro     | Janeiro      | Fevereiro    | Março        | Abril        | Maio         |
|-----------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|
| <b>Exterior</b> | <b>137,3</b> | <b>122,2</b> | <b>127,8</b> | <b>126,2</b> | <b>134,3</b> | <b>136,3</b> |

#### Produção de GN sem liquefeito (em mm³/d) - Internacional (Dez/2008 a Maio/2009)

|                 | Dezembro        | Janeiro         | Fevereiro       | Março           | Abril           | Maio            |
|-----------------|-----------------|-----------------|-----------------|-----------------|-----------------|-----------------|
| <b>Exterior</b> | <b>16.078,9</b> | <b>15.761,6</b> | <b>16.855,2</b> | <b>16.378,1</b> | <b>16.904,2</b> | <b>17.032,6</b> |

#### Produção total de óleo, LGN e de gás natural (em mboe/d) (Dez/2008 a Maio/2009)

|                        | Dezembro       | Janeiro        | Fevereiro      | Março          | Abril          | Maio           |
|------------------------|----------------|----------------|----------------|----------------|----------------|----------------|
| <b>Brasil+Exterior</b> | <b>2.436,1</b> | <b>2.434,1</b> | <b>2.474,7</b> | <b>2.537,9</b> | <b>2.519,1</b> | <b>2.546,5</b> |

Fonte: Petrobras